

TURAS PARA A CAPITAL
125000
65000
mento adiantado
mimo avulso—200 rs.

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

ASSINATURA PARA FÓRA
Anno : 15000
Semestre : 8000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz, 27

S. PAULO

Domingo 25 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

VISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Fevereiro de 1877

rio de S. Paulo — Artigo editorial acerca da re-
do sr. dr. Costa Pinto no lugar de deputado ge-
consequência de haver-o perdido com a sua en-
para o ministerio. Parte oficial. Transcrição de
tigo sobre negócios de Uruguayan. A serra da
pelo sr. Roberto Tavares. Publicações pedidas.
lha, na qual vem as notícias seguintes :

Constitui-nos que foi marcado o dia 25 de fe-
vereiro de Março, para a eleição de um deputado por
província, em consequência de vaga deixada pelo
ministro do imperio.

MUNICIPAL — Peço tribunal da relação, foram
lidas as eleições municipais de Santos, em sessão
de 20 de corrente.

ACUSAÇÃO — A relação desse capital não tomou conhe-
cimento do recurso interposto pelo cidadão Vincent,
a validade das eleições municipais da freguesia
de 2.

se o recurso já tinha sido julgado pelo sr. dr. Juiz

treito da comarca, contra os desejos do recorrente

ment, por ter sido, segundo dissémos, apresentado

de prazo legal.

Província de S. Paulo — Chronica política divi-
da em tres partes: na primeira com o título — «O
aval, a gargalhada e a política», transcreve um trecho
segundo artigo da nova série que, sob a epígrafe
«A Igreja e o Estados, está publicando o sr. con-
de Saldanha Marinho, trecho relativo à retirada do
caso Bento do ministerio; na segunda denominada
Os espólios e a política — transcreve outro trecho
publicado na «Reformas» da corte; na terceira com o
título — «Século X» — reproduz uma notícia da «Pa-
p», de Nietham, em a qual diz aquele jornal cons-
lhe que o ministerio entendeu-se com o presidente
camara dos deputados para dar em ordem do dia ur-
gente dos trabalhos parlamentares um projecto coerci-
tivo de liberdade de imprensa.

FOLHETIM (222)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROVANTE POR
Tarrago y Mateus

CAPITULO CH

De como temos de retroceder para seguir o fio
dos acontecimentos desta história.

(Continuação)

E o conde de Miranda perguntou Ciudad-Real.
Houve uma subita animação no rosto de Beatriz.

— Oh! não; devo viver, exclamou juntando as

as. Viver para elle, consagrá-lhe a minha existen-
cia e ser inteiramente sua.

— Nem vêdes, o padecimento engana-vos.

— Sim; não me lembrava disso.

Nesse caso não desesperais.

— Comido...

— Quem não ha de descer a duvidar estando, como
estou, no poder de uma rival?

— E não conheces que Deus é mais poderoso do que
vossa rival?

— Bem sei.

— Pois recorre a Deus.

— Vejo que me quereis confortar o espirito, meu
amigo.

Abaixo de Deus está a scienzia. Oh! é preciso que

principio a ministrar-vos os meus cuidados.

Com effeito, o rosto de Beatriz, em que se viam
as rosas tirando para o brilho, que se observam
nas faces da pessoa atacada de febre, ia adquirindo
uma expressão mais viva e animada, ao mesmo tempo
que a lingua começava a embragar-se-lhe.

Ciudad-Real fez um sinal a Perafán, o qual durante
scena que estamos descrevendo, estava immovel a
meu canto da cama.

Perafan aproximou-se.

— Dá-me o frasquinho, disse Ciudad-Real.

Perafán, que segundo o velho costume, não fallava

aos dos dentes, puxou do frasquinho de cristal, se-
guindo o que servira ao conde de Miranda, e en-
regou-lho.

— Um copo, disse o medico a Violante.

A vertical collocou um copo de vidro em cima de

essa.

Ciudad-Real despejou o licor no copo misturando-lhe

uma pequena poção de agua.

Naquele instante quem observasse o bacharel, ve-
ria o seu tremor como uma criança.

— Ides beber este remedio, disse o medico levan-
tando o copo à altura dos labios para lhe observar o

côr. Ides daqui a pouco sentir um soergo agradável,

sereno e suave; doiredas ilumines substituirão as som-
bras tenebrosas que envolvem os vosos pensamentos e

o vosso coração. Ides, sem sentir, passar para novo

mundo onde haverás de encontrar outra existência, outra

persvir, outro horizonte.

— Ao dizer isto chegou o copo aos labios de Beatriz.

— Bebei, disse em tom solemne. Fiz designação

que não gerasse um unico rai de sol, praça ao céu que

vale seja ultimo prorroga...

Beatriz bebeu mecanicamente o remedio.

Ciudad-Real não pode costar duas lagrimas que

lhe desliguem pelas faces.

Desengane, minha filha: chegou o momento de

nos separarmos; saeço. Tende confiança... lende-

Os arcos que misteriosas da sabedoria ainda não se re-

Revista dos jornaes — na qual continua insistindo nas
censuras que nos irrogou por havermos lembrado à
camara municipal idéa de empregar ella uma quantia
que tem de receber do governo provincial, como indem-
nização de bens de raiz que este lhe comprou, na edifi-
cação de um outro imovel, por exemplo, de um mer-
cado de hortaliças.

Parace que o nosso adversario quiz erguer um cas-
tello no ar só para ter o prazer de derribá-lo, paten-
teando mais uma vez a sua incomparável pujaça.

De feito, considerando elle, sem o minimo funda-
mento, a simples idéa que sugerimos como já acha-
pelada adilidade e prestes a ser realizada, elevado-a
dest'a arte à categoria de um facto consummado, lançou
contra elle seu tremendo anathema com toda a ostentosa
severidade do estylo.

O contemporaneo, releve-nos a ousadia, desperdiçou
o seu petreco no aniquilamento de tão insignificante
concepção, pois não valia a pena de gastá-lo com o
nosso singelo parecer que como tal significava apenas
uma frac' opinião sem a estulta pretensão de impor-se
à resistencia das actuaes camaristas, e não constitui-
da desacompanhada desta sanguinária pratica a positive cal-
midade que se lhe assegurou imponente sobre este mu-
nicipio.

Esta calamidade não passou do terrano hypotheticó,
e portanto combateu-a totius viribus: é o mesmo que
atacar moinhos de vento tomado-os por valentes e nu-
merosos exercitos.

E se não, lembremos o motivo de investir contra nós
o contemporaneo.

Offeremos aquela simples idéa à camara munici-
pal porque pareceu-nos que, a ser possivel não empregar
elle o dinheiro que tem de receber do governo da
província no pagamento das dívidas contrahidas por
nua antecessora, pois ignoramos se estas o fizeram em
termos legaes, convira antes applicar o producto de
seus bens immovéis em outro imovel e spontâneo,
apesas como exemplo, note-se bem, a construção de um
mercado de hortaliças que, arredando os vendedo-

res que em grande aglomeração nas ruas do Com-
mercio e de Palacio, estorvavam o transito publico, col-
locasse-as n'um ponto central da cidade para com-
odidade da população que a não encontra na Praça de
Mercado, quer pela má colligação, quer pela má dis-
tribuição deste incompleto edifício.

Desta rapido sumário vê-se claramente que, sup-
ondo nós a possibilidade de empregar a camara o di-
chelro à receber do governo em outro qualquer objecto
que não o pagamento de dívidas, indicámos-lhe na in-
tentão de ser elle aplicado profusamente, um alívio
d'entre muitos que poderíamos haver citado para o fim
de serem attendidas muitas necessidades de que careca
o município.

Não lebrámos a idéa de modo absoluto, excluindo
qualquer outra medida que fosse julgada mais con-
veniente.

A noiva obscura e humilde situação na imprensa do
paiz não permitiu que arrogante-nos o immodesto pa-
pel de directores da opiniao, tivessemos a velleidade de
querer influir por qualquer modo no anexo de uma im-
portante corporação como é a nossa municipalidade.

Essa ouada a risível preteção sómente é nutrida
por aquelles que, exagerando o mediocre merecimento
que por ventura possam ter, se julgam acima de tudo
e de todos.

Se a idéa que despretenciosamente emitimos era má
por si mesma, cahiria não sendo accepta. Desnecessario
era fazer della grande cabedal improvisando sem fun-
damento uma grava questão.

Se no contrario era boa, não seria a guerra apeiza-
da e violenta de um tenaz inimigo que a prejudicaria,
fazendo com que não fosse ella adoptada como mere-
cacia.

Supponemos entretanto que não foi absolutamente má,
pois em parte foi ella entendida com a recente mudança
das quintanderias para o largo do Collegio ordenada pela
camara municipal.

Isto só por si satisfaz-nos porque é uma prova de

que não aventuremos nma opiniao tão condemnável
como julga o nosso adversario.

Quanto a dizer o contemporaneo que, em vista do
procedimento da edilidate, atendendo em parte a
ídées que apontámos, de hoje em diante nos dirigirá
as observações em referencia aos interesses munici-
piais; ha de permitir que consideremos esse seu dito
como uma pilheria, aliás não muito engraxada, decli-
vando a honrosa nomeação com que nos distingue os
defensores de tão illustre corporação, incumbencia que
o contemporaneo o poderá tomar a si, desempenhan-
do de modo incomparavelmente mais completo do
que nós, que não possuímos as suas prodigiosas e res-
peitabilissimas habilitações.

A todas as provocações que nos dirigir o nosso ad-
versario, reagiremos conforme permittirem nossas mi-
nuendas forças.

Passemos adiante:

Traz mais: Notícias das províncias. Considerações
geologicas e agronomicas applicadas à viação publica
da província de S. Paulo. Sesão do tribunal da rela-
ção. Uma aventure do deserto (tradução de casa).
Seção livre. Noticiario, etc.

SEÇÃO SCIENTIFICA

O Beri-beri na província de S. Paulo

CARTA DO DR. BETOLDI AO ILLUSTRE DR. AUGUSTO CESAR DE MIRANDA AZEVEDO, NA CORTE.

Presadissimo collega. — Li com toda a atenção a
vossa bella these sobre o Beri-beri que tiveste a con-
descendencia de me mandar a meu pedido, e dou-vos
os meus parabens por esse trabalho admiravel de eru-
dição não menos que de criterio, e que hora na vossa
pessoa a medicina brasiliense. E' um trabalho que todo
o medico que exerce no Brasil deveria ler e ter sobre a
mesa para consultar, assim de cahir em erro de diag-

rão de rosas brancas, symbolos puros da sua juventude.
Eu mandarei fazer o caixão, a procurarei que o cadavro
esteja collocado na igreja até à hora do enterro.

— Assim fará; pedrei isso à superiora.

— Nada se recusa aos mortos, e não de poriso
conceder-vos esse favor.

— Bem.

— Quando partir o abitamento, vós e Perafán segui-
reis o stade até ao cemiterio de S. Francisco, e fareis
por ficar ahi depois do sequito se retirar.

— Assim faremos.

— Encontrareis um homem... é o coveiro.

— E o que heveremos de lhe dizer?

— Que ponha o cadavro na igreja ao pé do outre
stade que ali ha de estar.

— E depois?

— Retirar-vos-heis para o outro lado dos muros do
convento fóra de Valladolid.

Então Ciudad-Real chegou-se vigorosamente a Beatriz,
e pegando-lhe n'umas das mãos, exclamou:

— Anjo inocente que succumbiste em um mundo
de trevas onde não tens amor, nem esperança, nem
porvir; rosa da primavera que vergasta sob a foice de
uma morte suave; dorme... dorme, minha filha... Des-
cansa em paz por um momento... Deixa adiar em tor-
no da tua cabeca a chama do teu espirito como a lux
phantastica da electricidade nas azas da tempestade.
Quiser o céu ouvir as minhas orações, esse da mansão
onde moras tem e perdoa-me o mal que por acaso te fiz.

Li a continuas, quando se sentiram passas na galeria
para onde devia a celta de Beatriz.

Abriu-se a porta e apareceu uma freira.

— O bacarel Fernando Gomez de Ciudad-Real?

— Sou eu. Que ha de novo?

— Procuraram-vos em nome de rainha.

— Quem?

— Uma dama do sua alteza.

— Ah! vou; mas primeiramente, ironik, anunciai à
superiora que acaba de morrer D. Beatriz da Silva.

— Morreu! exclamou a freira fazendo um gesto de
assombro.

— Acaba de soltar o derradeiro suspiro; uma febre

violenta, fulminante como o raio, arrebato-a neste
momento para o céu.

A freira rezou uma oração, e pouco depois apareceu
Ciudad-Real na portaria do convento.

D. Luz esperava-o.

— Que ha de novo, senhora? perguntou-lhe cere-
moniosamente.

— A rainha está desmaiada. Corramos immedia-
tamente ao palacio.

nóstico confundindo esta molestia com tantas outras com que ella se parece.

De não se ler o que se publica sobre o Beri-beri acontece, que existindo esta molestia nesta província há um par de annos, e de ser agora epidémica e endémica, a maior parte dos médicos negam a sua presença. Quasi sempre é confundida com o rheumatismo, com as hemorroidas, com a hydropisia, com as neuralgias e não sei com o que mais. Se perguntas a alguns collegas quais são os symptomas do Beri-beri, talvez vos respondam como um collega: ser o Beri-beri uma febre do Norte pouco conhecida e rastidada entre nós.

E tanto mais necessário se torna o estudo della, quanto é um malo multifórmis.

Eu mesmo o confesso, o desconheci aos primeiros golpes com que me acometesse, bem que já tivesse lido o excellento *Ensaios sobre o Beri-beri* do dr. Silva Lima da Bahia, clínico tão modesto quanto sabio e bom observador.

Me pedis que vos « esclareça com dados positivos e minuciosos sobre a molestia que aqui apareceu, e que me parece ser o Beri-beri, questão esta também de geografia médica nacional ».

Tendes razão de duvidar de que ella seja o Beri-beri se recebestes informações de outros collegas daqui, porque, afóra alguns vindos da Bahia onde a observaram a seu talante, e que logo a reconheceram, a maior parte dos praticos de S. Paulo acham que eu tenho a malha do Beri-beri.

Li com toda a atenção os symptomas mencionados por varios autores que recolhestes na vossa thesis e os observados por vós mesmo. Não me occuparei delles; mas das que eu observei em centenas de doentes que por aqui andam e em outros que ainda rejei todos os dias, deixando ao vosso criterio a classificação desta entidade morbida, bem que sob variadas formas.

E estas formas não podem ser se não variadas, conforme a região que elles invadem, a maior ou menor alteração do sangue e outras circunstâncias.

De resto, não é só o Beri-beri que varia conforme os individuos. Assim como não se acha em uma arvore duas folhas perfeitamente iguais, não há uma molestia perfeitamente igual em dois individuos.

Antes de enumerar os symptomas por mim observadas, devo explicar o que é o Beri-beri, segundo as observações anatomo-pathológicas que recolhestes na vossa thesis e pelo confronto com os symptomas idênticos de outra molestia, a myelite por hypertensão da medulla espinal.

Estabelecido isso, os mesmos symptomas dirão as alterações pathológicas que lhe correspondem.

Só assim entendo que se pôde familiarizar os praticos com a molestia e reconhecer-sela sob suas diversas fórmulas para os quais o nome indistinto de Beri-beri nada diz e o grego de Beriberi, que significa concha de perola, ainda menos.

(Continua)

NOTICIARIO GERAL

Assembleia provincial — Continua a não haver sessão por falta de número.

Aetas da presidencia — Em 23 do corrente: Foi concedida remoção a Joaquim Carreiro da Silva Braga, professor da 2.ª cadeira de Xiririca, para o bairro dos Engenhos, município de Iguape.

— Em 23, foram removidos os professores primários Antonio Ezequiel de Camargo, da cadeira de Queluz para a cidade de Silveiras.

Jerônimo Augusto de Lorena, da cadeira de Silveiras para a de Lorena.

José Joaquim Lopes da Silva, da 2.ª cadeira de Lorena para a de Queluz.

Espectaculos hoje — Se não realizar-se a proclamação dos Paços haverá os seguintes:

— No teatro Provisorio com a exhibição das boinas operetas — L. 68. — e — La rose de St. Flour —, e um intermedio variado no 1º do qual os srs. Roger e Desiré cantarão, pela primeira vez, o duetto da opera comic — Les mousquetaires de la Reine —.

— No teatro S. José com a representação, pela 2.ª e ultima vez, do celebre drama — Os engajados — e a espirituosa comédia d'um acto — Morrer para ter dinheiro —, cuja acção se passa em Coimbra em uma crepúsculo de estudantes.

Procissão — A de Passos percorrerá hoje as ruas da cidade, se o tempo permitir.

Prégraria o sacerdote do encontro o rrdm. sr. Vigário Bento Antônio da Souza e Almeida, e o do Calvario o rrdm. sr. conego Francisco de Paula Rodrigues.

Um pedido justo — Consta que os moradores das novas ruas do Chá, vão dirigir um abaixo assinado à assembleia provincial pedindo que seja estendida a iluminação à gas até aquello lugar.

É um pedido de todo a justiça, porque aquelle arrabalde tem tanto direito como outro qualquer àquele melhoramento.

Banquetes — Faz a parte comercial que dá o Diário daquella cidade de hospitem:

Santos, 23 de Fevereiro de 1877.

Café:

Para imediato embarque por vapor mudaram hoje de mãos algumas centenas de sacas á preços irregulares.

Nota-se disposição de comprar em maior escala com base ás ultimas preços que colamos; é isto porém não tem querido roçar-se os possuidores, que, em virtude da com insenção da baixa do cambio sobre Londres (hoje é 24 1/4 d. bancario), e das pequenas entradas do interior, tem-se firmado na base de 66000 pesos caixa floco.

Entraram a 22 — 66.960 k.

Desde 1 — 2.3.0.0 k.

Existências — 42.000 k.

Termo médio das entradas diárias desde o 1.º do mês 1.700 sacas.

Mesmo período de 1876 — 2251 sacas.

Algodão:

Venderam-se nestes últimos dias cerca de 1.000 fardos dos quais 200 fardos regressaram para o interior para acudir às necessidades de uma fábrica de tecer.

O primeiro sorteio alcançou 58.200 por 10 kilos.

A existência fica reduzida a cerca de 500 fardos.

Entraram a 22 — 3.340 k.

Entraram desde 1 — 51.101 k.

Termo medio das entradas diárias desde 1.º do mês 50 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1876 — 128 fardos.

Mogy-mirim:

— Do « Diário » daquella cidade:

CASA DE SAÚDE — O farmacêutico, sr. Axel E. Severin acaba de estabelecer junto á sua farmácia uma casa de saúde para a qual seriam tratados os cismarados e escravos dos fazendeiros, ficando á escolha destes o médico de sua confiança.

Era esta uma necessidade, depois que o exm. sr. dr. Cietra fechou o seu estabelecimento.

Tendo conhecido o sr. Severin empregado em uma das mais importantes fazendas do município de Campinas, de onde retirou-se contra a vontade do proprietário, que instava pela sua continuação, podemos asseverar que tem habilitações para dirigir um estabelecimento desta ordem.

A sua utilidade pois é intuitiva principalmente para os lavradores.

— Do « Regenerador » daquella cidade, de 22, transcrevemos o seguinte editorial:

INSPECTORIA DE ESTRADAS — É triste e doloroso ver-se entre nós a sicureza escandalosa e pesada para os outros provincias, denominada — Inspectoria de estradas.

Todos os annos vemos no orçamento provincial verbas não pequenas, para o fim de serem empregadas em reparos e concertos de estradas, mas isto não vimos que se faça e as verbas engotem-se anualmente.

Para este município tem-se dado quotas não pequenas para esse fim, e entretanto as estradas continuam no mesmo estado, não aparecendo resultado visível de sua aplicação.

Abri estou para atestear a veracidade do nosso acerto os estradas de Limeira, Pirassununga, Mogy-mirim, Amparo e Pernambuco até as divisas desta.

Inspectores há que se acham em estado de — sinopscopia para seus negócios, vão á capital e voltam arranjados.

Esse estado de coisas é sumamente prejudicial aos interesses da província e à moralidade pública; e a assembleia provincial que ora funciona, deve aplicar prompto remedio para removê-lo.

Julgamos que o mais acertado é revogar-se a lei que criou tal sinucura e conferir-se diretamente as suas atribuições ás camaras municipais, dando os concertos a repertos das estradas, isto é por meio da concorrência pública, com sua fiscalização imediata e antes neles elles, examinados por uma comissão do seu próprio seio ou de pessoas de grande confiança e criterio, de sua nomeação.

A contindrem as causas no pé em que vão, a província ha de despedir sombras fabulosas e as estradas continuarem no mesmo estado e só as albergues dos inspectores regorgitarão com o suor do povo, que sempre é o bôdo explorador.

Se a assembleia provincial fôr zelosa de sua dignidade na applicação dos dinheiros públicos, a abolição da Inspectoria das estradas deve ser o seu primeiro cuidado, pois é já suficiente a experiençao que temos a respeito.

A opinião pública já não permite mais que os dinheiros públicos sejam reciprocamente de serviços políticos, único prestígio até hoje visível da existencia das inspectorias.

Sendo a lavoura a fonte da riqueza pública a particular, depois da obtenção de bracos livres para elle, o nosso primeiro cuidado deve ser autorizá-lhe boas estradas para facilitada da exportação de seus produtos.

Dizia sigures um grande escritor público — mostrasse-me as vostra estradas, que eu vos direi o estado de progresso e desenvolvimento, em que vos achas, e se esta fôr a medida com que tenhamos de ser considerados, bem infelizes nos acharemos, pois que, excluidas as lições ferreas, as nossas outras estradas são pessimas e o triste aspecto.

Se a assembleia provincial quizer cumprir os seus deveres a rebre as benças populares deve quanto antes acabar com as inspectorias das estradas, ministro sorvedor de grande parte das rendas provinciais, sem beneficio público e sómente de poucos e venturosos escolhidos.

Campinas — Os jornais daquella cidade não trazem notícias de interesse para os nossos leitores.

Animosidade da Turquia contra a França — Tratando das conferencias sobre os negócios da Turquia, diz o Boletim do Jornal do Commercio datado de 15 :

« Não omitimos um episodio, que patenteia a animosidade turca e o empenho de descarrigar sobre a França a sua bilha, na mente de que agora já não é o que foi.

Quando se liam as contra-proposições turcas, Edhem pachá accidiu, observando: E é tempo, que carecemos para dar execução ás reformas,

— Tempo, sim senhor, contestou o conde de Chaudordy; mas cumpre desfilar o que se entende por tempo.

— Ah! se o pachá, é difícil de precisar: carecemos de tempo.

O conde de Chaudordy insistindo:

— Carecemos de um anno, de douz, de trés?

— Não sabemos, replica Edhem-pachá. O ponto em que nos fixamos é que carecemos de tempo.

— Carecemos, talvez, de uma eteridade, objectou o delegado francês.

Edhem-pachá assentou-se, deu um turro na mesa, e disse:

— E é sempre a mesma causa, negam-nos tudo, só o tempo para as reformas. Não fazeis senão acusar a Turquia pelas incidentes (ás malanças chamam os Turcos «incidentes») da Bulgaria. Mas não são capazes de encontrar na nossa historia factos tão monstruosos como a Saint-Barthélémy e as dragomandas.

O conde de Bourgoing mudou de côr.

— Appelo para os meus illustres collegas, disse elle.

Elles dirão se é essa uma lieugagem própria de diplomáticos.

Vozes: — Tem razão!

Sem dúvida ha pontos negros na historia da França; mas nunca assassinatos testemunhados para impedir a accção da justiça, como ocorreu hs pouco em Philippe-pol.

O conde de Chaudordy, levantou-se:

— Não posso deixar passar as palavras proferidas sem protestar energicamente.

Sim, señores, (faltando os Turcos), em meio dos esplendores da nossa historia contamos dias de luto. Mas isso não obste a que possam julgar hoje dos que prodigiamos o seu oiro e o seu sangue em nome de Deus — que a França não é uma das nações mais civilizadas e illustres do mundo, e se passa que a Turquia é o povo mais barbaro da Europa.

Os Turcos ammudeceram. Virem em todos os membros da conferencia a pessima impressão causada pelas coartadas de Edhem-pachá.

Grande biblioteca — A universidade de Coimbra tem uma magnifica biblioteca com 26.823 obras em 80.584 volumes.

Estão assim classificadas:

Sciences naturaes artes ou officios — 7.696 obras, 16.260 volumes; sciences historicas, litteratura e belas-artes — 6.521 obras, 10.119 volumes; sciences civis e politicas — 6.209 obras, 18.350 volumes; sciences eclesiasticas — 4.423 obras, 19.384 volumes; manuscritos — 1.634 obras, 2.164 volumes; collections e publicações periódicas — 325 obras, 4.037 volumes.

Remedios chineses — Em Hauchow-Shan-

gar e nos distritos vizinhos da China appareceu ultimamente uma molestia nova que tem causado algumas mortes. É uma especie de passado segundo refere o Celestial Império. Os medicos ingleses não conhecem o tratamento, porém os chineses apontam-o, e no Manual Chino traduzido por Mr. Gillis, sob a designação — Instruções aos medicos, encontra-se descripto o meio de curar assim como aos pesadelos.

« Não deve approximar-se rapidamente uma luz, nem chamar alto pelo passo, mas sim morder-lhe o dedo pollegar do pé ou o calcaneo, e chamar baixo pelo nome. Também pode cuspir-se-lhe na cara, dar-lhe a beber alguma infusão de gangibre, e assim elle accordará. Outro meio é soprar aos ouvidos do doente por meio de tubo e tirar-lhe 14 cabelllos da cabeça, que feitos e tirados se lhe meterão pelo nariz. Isto diz a Pall Mall Gazette.

E importante esta noticia e deve ser aproveitado este meio terapêutico chinês, que pelo menos é economico, ainda que pouco tempo qualquer dos processos.

Superstições — São inumeras as superstições que ha por este mundo e muitas delas chegam até a ser perniciosas.

Uma das que anda em voga, e que não é de modo absurda de que as outras é a de tres velas ou tres luces sobre uma mesa.

Abri estou para atestar a veracidade do nosso acerto os estradas de Limeira, Pirassununga, Mogy-mirim, Amparo e Pernambuco até as divisas desta.

Inspectores ha que se acham em estado de — sinopscopia para seus negócios, vão á capital e voltam arranjados.

Esse estado de coisas é sumamente prejudicial aos interesses da província e à moralidade pública.

Varias notícias — Damos por extracto as seguintes:

O Main Building (edifício principal da exposição de Philadelphia) brevemente será aberto por uma comissão que se formou para organizar uma exposição permanente.

— Diz um jornal hispanhol que na Galliza trata-se de implantar a cultura do chá.

— A camara dos deputados em França aprovou o crédito de 100.000 francos para socorro dos famintos das possessões francesas da Índia.

— O Diário de Notícias de Lisboa diz que o general Grant resolvêra fazer uma viagem à Europa e que visitaria Portugal.

O New-York Herald refere que uma violenta tempestade de chuva, arraia e vento, caiu sobre os valões do Platte, Misouri, Mississippi e Ohio, sendo assolada por elle uma área superior a 400.000 milhas quadradas.

As lojas mecanicas da Republica Argentina acabam de utirar-se formando um grande templo, onde trabalharão todas as officinas.

— O vice-rei do Egito possue no alto Nilo 22 engenhos de assucar, empregando

cedente do grande Amador Bueno da Ribeira, façalhes ver que está se tornando inconveniente o procedimento dos mesmos ars. deputados de deixarem passar, despois das sessões, quando ha tanta e tão momentoso negocio de que aquello eminente corporação deve tratar. Sórum que o sr. Thomaz diga-lhes que está dando razão à oposição para fortes censuras. — *Um das galérias.*

— Poderá o sr. Thomaz dizer já alguma cousa concernente ao que acaba de ler?

— Alguma cousa pouca posso dizer, ilm. senhor.

— Pois então fale.

— Saberá v. s. que a assembleia abriu-se no dia 6 do andante mês de Fevereiro, que foi quando o sr. dr. Sebastião leu o seu relatório; no dia 7 houve a primeira sessão ordinária, por sinal que nesse dia foram eleitas as comissões. Pois desde aquello dia até hontem, 24, todos os dias abre-se o chamado peço da assembleia, aparece o porto, os contínuos, o bengaleiro, e algumas poucas ars. deputados, que não chegam á duzia a mais exigida pelo regimento, lavra-se a acta, é aprovada, e levanta-se a sessão. Isto contou-me um amigo frequentador das galérias, e que têm muita queda para a oratoria; elle está furioso por ter perdido o seu tempo, não tendo até agora ouvido um só discurso.

— Mas, sr. Thomaz, a que atribui esse sueto dos ars. deputados provínciais?

— Eu sei cá, ilm. senhor. O mesmo meu amigo, frequentador das galérias, diz que a razão é por termos os dignos representantes dos municípios da nossa província, ido assistir às festas carnavalescas nos supraditos municípios, assim de darem um certo appurado áquelas festas. Mas quer v. s. saber uma cousa? O tal meu amigo não é lá grande firma a respeito de opinião; é apenas um servo de Deus, retirado da política. Agora com o que elle impõe soberanamente é o não haver descantado no subsídio dos ars. membros da assembleia provincial, quando não comparecem ás sessões.

Diz elle que a todos os funcionários públicos a lei exige que se desconto o vencimento quando faltam, os ars. deputados provinciais, ao contrário, vem, tomam assento, voltam para as suas casas, e estão vencendo dez pás diariamente só o fim da sessão. Acrescenta o meu amigo amanetico dos discursos, que isto é a injustiça e mais revoltante do mundo. O méco, ilm. senhor, já foi empregado público, e cuido que victimas dos descontos, por isso fala apaixonadamente; não acha v. s.?

— Acho que o sr. Thomaz deve cumprir com todas as formalidades o pedido que deu lugar a estas suas informações; e continue com a leitura do expediente.

— Recatarii sem discrepancia as ordens de v. s., a dificuldade está em poder eu encontrar os ars. da assembleia provincial; de ordinário elles não param em casa; caioi vi em rô-chinhos, para não morrerem de abraccamento não tomar ares na Ilha dos Amores, no Jardim Público, nos cafés, etc.; também, ilm. senhor, em alguma cousa os ars. deputados se hão de entreter, para discutir e descansar os grandes labores dos negócios provinciais.

— O sr. Thomaz não deixa de ter razão, vamos prém a continuação da leitura do expediente, que está ficando tarde.

— Promplo, ilm. senhor.

— Esta aqui uma comunicação, ou pedido, ilm. senhor, v. s.: « Ao imparcial e democrático tribunal da Pacotilha pede se para que intervenga com a câmara municipal, no sentido de esta ilustra corporação sustentar seus fiscaes, nas muitas que impõem, quer sejam elas contra grandes ou pequenos, ricos ou pobres, fidalgos ou plebeus; porque desde que o povo que se chama mundo souber que os figurões não aliviam os das muitas impostas legalmente, tem o mesmo direito a esse favor e ninguém mais paga, segundo a Constituição do Império a lei deve ser igual para todos. »

Um amigo dos fiscaes.

— Que diz a isto sr. Thomaz?

— Eu digo, ilm. senhor, que em these o sr. amigo dos fiscaes tem razão; a doutrina é constitucional, como dizem os ars. deputados. Entendo porém que isto é apenas uma prevenção, porque não chegou ainda ao meu conhecimento facto algum de alívio de multa, em razão de o multado ser figurão; se houvesse já a minha rapaziada teria dado com a língua nos dentes; os moleques não dormem.

— Em todo o caso é bom o sr. Thomaz tirar cópia da comunicação e enviar em carta fechada — a cada um dos ars. vereadores, também por prevenção. E por causa das dúvidas não acho fôra de propósito que o senhor por sua parte, e da sua rapaziada, fiscalize também os fiscaes, a ver se elles impõe a multa legal e imparcialmente.

— Muito bem lembrado, ilm. senhor, acho isso de toda a justiça. V. s. descanse, que eu darei as tintas.

— Continue na leitura do expediente.

— Ah! vao:

« Peda-se só duro do sr. Thomaz, que energicamente fale, grite, exija mesmo que o governo, a câmara, a Companhia Inglesa, ou quem de direito manda calçar, regularizar, enfiar mandem fazer obra que evite os tremedas incêndios da rua em frente da estação da Luz, que estorvam a impedem o trânsito, e que ferem-se um inferno para os pobres carroceiros, gente que trabalha como mouro, e que paga avultado imposto as que nem caminho tem para o triste labutar de sua vida, enquanto se gastam rios de dinheiro para aforrarem largos em que moram vereadores, e preparar ervas para se não quebrarem os delicados carros dos erários fidalgos. E' demais. Um do povo. E que tal o eda reboca, ilm. senhor? »

— Sr. Thomaz, o tema da reclamação é por demais energico, todavia é preciso tomarmos alguma deliberação, porque o mal de que se queixa o comunicante não é somenos.

— Concordo com v. s. em genero, numero e caso ilm. senhor.

— Então vá o senhor, não com quatro pedras na mão, mas com moderação e o mesmo tempo energia de quem cumpre um dever de justiça, e peça ao sr. Araújo Costa que como vereador, e amigo do sr. Fox, entenda-se com o mesmo senhor além de que estas duas entidades câmara e superintendente da Companhia Inglesa, façam o concerto da rua chamada da Estação por serra as que mais lucram com o grande trânsito de carreiras naquelle lugar.

— O que v. s. diz é uma verdade incontrovertida; porque a Companhia Inglesa tem um rendimento despropósito, e a câmara arrecada o imposto das carroças que não é pouco. Eu encarrei com pontualidade Inglesa as ordens de v. s.

— Aqui está um pedido assinado por *Maria das* *duas* *e*, ilm. senhor, que realmente depõe muito contra a incuria dos poderes competentes com relação a todo quanto é melhoria do capital. Os signatários pedem a este colendo tribunal que lance suas compreensões vistas para a casa de banhos da Ilha dos Amores, assegurando que o estado da referida casa é lastimável e não corresponde ao fim para que foi ella criada.

— Quero dizer, adicione. Acrescentam os signatários

tanta cousa, ilm. senhor, que echo melhor não ler a reclamação, ilm. de não narcotizar a v. s. com a prolixidade.

— Nesse caso informe o sr. Thomaz, mas com aquele critério que o caracteriza, e que lhe ha valido uma popularidade sempre crescente.

— Obrigado a v. s. Lá vai a cousa:

O estado da casa de banhos a que se refere o pedido é imundo. Em 1º lugar, os objectos a que alli dão o nome de banheiras são umas caixas velhas de folha de Flinedor que causam nojo ainda aos meus exigen-tes em matéria de aseo. Creio, ilm. senhor, que nem o João Tripéra é abalancião a embarcar n'uma daquelas ares. Em 2º lugar, aquillo por sua natureza, estrega-se por modo tal, que é um louvar a Deus de galinhas e não ha dinheiro que chegue para os constantes e eternos concertos. Em 3º lugar, — os bechos propriamente do rio, podem-se considerar inutilizados, não só porque a obra foi mal feita desde o seu começo, como porque não se faz alí reparo algum, e a cousa desmantela-se a olhos vistos.

Quer agora v. s. ver o que diz o § 2º da lei do orçamento vigente: ora ouça lá, pasme, e benza-se tres vezem com a mão esquerda:

« § 2º Dotação. Jornal a trabalhadores e diarias aos seladores da Ilha dos Amores e taludes do morro do Carmo e arborização da capital, 10.210.000 ». (11) E então ilm. senhor, é bico ou cabeça? O que me diz v. s. isto?

Digo, que essa é a verba votada, mas que não se segue por isso que seja ella gasta inteiramente nessa conservação de que trata o § 2º do orçamento. É possível que desse dinheiro ainda fique muito por gastar, passando para a receita do exercicio seguinte.

Háverá! O que posso afflantar a v. s. é que, além do mais, o meu amigo Alverenga, selador da desgraçada casa de banhos, anda triste, macambusto e levado do diabo como o abandonou em que lhe deixaram ficar a sua querida casinha. O pôr e rapaz viaja-se em ter aquillo aceadinho, cança-se em reclamar contra o estado da rota em que tudo aquillo vai-caindo, anda molhado, chega mesmo a choramingar, mas a noda se movem os que deviam mover-se, não obstante os dez contos e duzentos e vinte e seis reais de orçamento!

E qual a opinião do sr. Thunaz ácerca do que deve fazer este tribunal com relação ao assumpto?

A minha opinião, ilm. senhor, é que nos calmos e deixemos correr o marlim, só ver em que isto dá. E como está ergotado o expediente, eu rogo a v. s. queira consentir que eu ainda vá apresentar a missa do Señor dos Passos, de quem fui, sou e ser-ei sempre um dos mais decididos devotos. V. s. verá com que orgulho hóide engrava hoje à tarde o meu « bandrêu », na procissão, e dem juntinho da Imagem, que é para não perder uma só nota daqueles solemnes e saudosos misereres, que nos fazem recordar a nossa infância que não mais voltará! Oh! ilm. senhor, quando me recordo das coisas passadas, daquelas bellos tempos em que uma procissão era uma verdadeira felicidade, aperta-se-me um nó na garganta, que me parece que vou morrer. Até domingo, ilm. senhor, que me visto a chorar.

— Achou que o sr. Thomaz deve cumprir com todas as formalidades o pedido que deu lugar a estas suas informações; e continue com a leitura do expediente.

— Recatarii sem discrepancia as ordens de v. s., a dificuldade está em poder eu encontrar os ars. da assembleia provincial; de ordinário elles não param em casa; caioi vi em rô-chinhos, para não morrerem de abraccamento não tomar ares na Ilha dos Amores, no Jardim Público, nos cafés, etc.; também, ilm. senhor, em alguma cousa os ars. deputados se hão de entreter, para discutir e descansar os grandes labores dos negócios provinciais.

— O sr. Thomaz não deixa de ter razão, vamos prém a continuação da leitura do expediente, que está ficando tarde.

— Promplo, ilm. senhor.

— Esta aqui uma comunicação, ou pedido, ilm. senhor, v. s.: « Ao imparcial e democrático tribunal da Pacotilha pede se para que intervenga com a câmara municipal, no sentido de esta ilustra corporação sustentar seus fiscaes, nas muitas que impõem, quer sejam elas contra grandes ou pequenos, ricos ou pobres, fidalgos ou plebeus; porque desde que o povo que se chama mundo souber que os figurões não aliviam os das muitas impostas legalmente, tem o mesmo direito a esse favor e ninguém mais paga, segundo a Constituição do Império a lei deve ser igual para todos. »

Um amigo dos fiscaes.

— Que diz a isto sr. Thomaz?

— Eu digo, ilm. senhor, que em these o sr. amigo dos fiscaes tem razão; a doutrina é constitucional, como dizem os ars. deputados. Entendo porém que isto é apenas uma prevenção, porque não chegou ainda ao meu conhecimento facto algum de alívio de multa, em razão de o multado ser figurão; se houvesse já a minha rapaziada teria dado com a língua nos dentes; os moleques não dormem.

— Em todo o caso é bom o sr. Thomaz tirar cópia da comunicação e enviar em carta fechada — a cada um dos ars. vereadores, também por prevenção.

— Por causa das dúvidas não acho fôra de propósito que o senhor por sua parte, e da sua rapaziada, fiscalize também os fiscaes, a ver se elles impõe a multa legal e imparcialmente.

— Muito bem lembrado, ilm. senhor, acho isso de toda a justiça. V. s. descanse, que eu darei as tintas.

— Continue na leitura do expediente.

— Ah! vao:

« Peda-se só duro do sr. Thomaz, que energicamente fale, grite, exija mesmo que o governo, a câmara, a Companhia Inglesa, ou quem de direito manda calçar, regularizar, enfiar mandem fazer obra que evite os tremedas incêndios da rua em frente da estação da Luz, que estorvam a impedem o trânsito, e que ferem-se um inferno para os pobres carroceiros, gente que trabalha como mouro, e que paga avultado imposto as que nem caminho tem para o triste labutar de sua vida, enquanto se gastam rios de dinheiro para aforrarem largos em que moram vereadores, e preparar ervas para se não quebrarem os delicados carros dos erários fidalgos. E' demais. Um do povo. E que tal o eda reboca, ilm. senhor? »

— Sr. Thomaz, o tema da reclamação é por demais energico, todavia é preciso tomarmos alguma deliberação, porque o mal de que se queixa o comunicante não é somenos.

— Concordo com v. s. em genero, numero e caso ilm. senhor.

— Então vá o senhor, não com quatro pedras na mão, mas com moderação e o mesmo tempo energia de quem cumpre um dever de justiça, e peça ao sr. Araújo Costa que como vereador, e amigo do sr. Fox, entenda-se com o mesmo senhor além de que estas duas entidades câmara e superintendente da Companhia Inglesa, façam o concerto da rua chamada da Estação por serra as que mais lucram com o grande trânsito de carreiras naquelle lugar.

— O que v. s. diz é uma verdade incontrovertida; porque a Companhia Inglesa tem um rendimento despropósito, e a câmara arrecada o imposto das carroças que não é pouco. Eu encarrei com pontualidade Inglesa as ordens de v. s.

— Aqui está um pedido assinado por *Maria das* *duas* *e*, ilm. senhor, que realmente depõe muito contra a incuria dos poderes competentes com relação a todo quanto é melhoria do capital. Os signatários pedem a este colendo tribunal que lance suas compreensões vistas para a casa de banhos da Ilha dos Amores,

asssegurando que o estado da referida casa é lastimável e não corresponde ao fim para que foi ella criada.

— Quero dizer, adicione. Acrescentam os signatários

AVISO IMPORTANTE

Aos sr. fazendeiros

Guilherme P. Ralston & Comp.

Guilherme P. Ralston & Comp. unicos agentes gerais nesta província para venda das famosas máquinas para beneficiar café, conhecidas por máquinas Lidgerwood — tem o nome do inventor e fabricante Guilherme Vakre-Lidgerwood — tem a honra de anunciar aos ars. fazendeiros que em consequencia do grande incremento que tem havido neste últimos annos na extração destas máquinas, os fabricantes tem aumentado muito sua produção, e melhorado consideravelmente o preço da fabricação, diminuindo assim o custo delas. Querendo

Grande redução nos preços

Outrossim chamamos a atenção dos ars. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos acessórios necessários para estas máquinas de café que tem aparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade ás vendidas em nossa casa principalmente.

As chapéus são de ferro em lugar de serem de aço.

As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malleável (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se pode verificar, batendo uma e outra com um martelo.

As esteiras também são de ferro e não de aço como as nossas.

Já há tempo e pelas razões já citadas, em relação ás máquinas, fizeram grande redução nos preços destes acessórios, de modo que estes preços reduzidos levam vantagem real aos dos acessórios falsificados.

AVISO

A companhia de Gaz participa ao publico que, de 1º de Março em diante as pessoas que desejarão gaz encanado em suas casas pela companhia terão de pagar adiantado 75 por cento da despesa orçada, e o saldo quando for completado o trabalho.

Lampeões, candelabros, arandelas etc. só serão pagos na occasião da escolha.

S. Paulo, 25 de Fevereiro de 1877.

James Southall, gerente.

3-1

Venda judicial da escrava Helena pertencente á herança do falecido Antônio Joaquim da Silva

De ordem do sr. dr. juiz de orfãos faço publico que este juiz receberá propostas, em carta fechada, dentro do prazo de 30 dias, que correrá desta data, para venda da escrava Helena, creoula, de 14 annos de idade pertencente á herança do falecido Antônio Joaquim da Silva, em cujo inventário foi avaliada por 1.000\$000. Declara-se que a escrava acha-se em poder da viúva inventariante d. Rose Ferreira da Silva, moradora em uma chácara na rua da Moda, onde pode ser vista; e que as propostas devem conter preço fixo, e ser selladas.

S. Paulo, 17 de Fevereiro de 1877.

3-1 O contador.—A. A. Pinto de Mendonça.

3-1

3-1 José Candido do Azevedo Marques, tem seu escrivório no largo da Cadeia n. 2.

**Grande
HOTEL DA PAZ
39 Rua de S. Bento 39
S. PAULO
Proprietario, Julio Massias**

AVISO**Aos srs. fazendeiros**

A Casa de M. P. da Silva Brum em S. Paulo é rua Direita n.º 30, tem sempre, a contar do proximo mês de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido.

Formicida do dr. Canapanema

unico remedio infallivel para extincão radical da Formiga Salva.

Recebem-se desde já recomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada Apoca e na ordem em que tiverem chegado.

Note-se que não se pôde vender menos duma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoável mas só se vende a

Dinheiro à vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrução para o emprego da formicida, cujo processo aliás é muito simples não necessitando de custoso aparelho.

Quase quer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do anunciante, sendo esta

A unica casa

que vende a formicida nesta província.

30 Rua Direita 30**Armazém de papéis pintados****por atacado e a varejo****S. Paulo — Rua Direita n.º 18**

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papéis de forrar casas, matizados, envernizados, marmorizados e dourados, vendendo mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a atenção dos srs. donos e mestres de obras desta província,

Animais

Vende-se vários, sendo cavalos, éguas e bestas todos eles mangos de montaria e próprios para carro; quem pretender comprá-los pôde-se dirigir à casa do ferrador Francez rua de S. Bento 13.

3-3

Pilulas paulistanas

Estas magníficas e incomparáveis pilulas que tantos benefícios tem feito à humanidade, já na terrível epidemia da varíola, como em outras muitas molestias tanto crônicas como agudas, encontram-se sempre à venda expositório no Correio Paulistano.

**Theatro S. José
Companhia Dramática**

**Empresa
Ribeiro Guimarães**

**Hoje, domingo 25 de Fevereiro
ALTA NOVIDADE!!!**

SUCESSO DO DIA!!!

2.ª a ultima representação nesta capital da sublime drama em 4 actos, ultima produção do robusto talento português António Enes, que desde 31 de Março de 1876 tem sido imensamente aplaudido tanto em Portugal como no Brasil, no theatro S. Luiz na corte onde unicamente foi representado:

Os engeitados**ESTRIBUÇÃO**

D. Francisco do Souza e Melo	Sr. A. Namura
D. Jorge de Oliveira	• A. Castro
Padre José	• J. Machado
Padre Nathan, leazarista	• A. Lopes
Antonio, engeitado	• F. de Souza
Faustino, empregado da Misericórdia de Lisboa	• R. Guimaraes
Thomaz, medíocre lavrador	• X. Lisboa
Luis	• D. Sampaio
Creado	• Pereira
Viscondeza de Sete Rios	Sra. d. J. Gouber
Laura, engeitada	• A. Chaves
Matheilde da Silva	• V. Castro
Locadia, lavadeira	• J. Chaves
Procopia, rodeira de Santa Casa	• B. Saldanha.
de Misericórdia	

A ação passa-se em Portugal

Epoca 1868

O 1.º acto em uma aldeia nos arredores de Lisboa, o 2.º em uma repartição de Santa Casa de Misericórdia em Lisboa, e os 3.º e 4.º no palacete da Viscondeza de Sete Rios, na mesma capital.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

- 1.º Os engeitados!
- 2.º Quem será minha mãe?
- 3.º O poder do confessor!
- 4.º A horrenda sorte dos engeitados!

Finalizará o espectáculo com a esplêndida comédia em 1 acto:

Morrer para ter dinheiro

Torna parte toda a companhia.
A ação passa-se em Coimbra (Portugal) em uma república de acadêmicos.

As 8 horas.

AO PÚBLICO

Se houver processo de Passos, fica transferido, por ordem da autoridade judicial, para quando anunciar. A mesma autoridade pede-nos que recomendemos ao respeito público que é proibido fumar nos camarotes, galerias, suas dependências e no saguão da plateia superior.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1877.

3-2 O tesoureiro interino.—Cidadão Marat.

Declaração

Declaro eu abeixo assinado que o protesto feito de Raffaello Sartini no «Diário de Campinas» em data de 21 do corrente relativo ao pagamento de Rs. 200000 pelo importo de um valle que me passou em 6 de Setembro de 1876, é inexato, como a seu tempo legalmente provado.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1877.

3-2 Angelo Lanardi.

Generalversammlung | 42 Rua da Imperatriz
des deutschen Huelf-ver eins: Sonntag d. 25. Februar, 11 Uhr Vormittags
RUA DA IMPERATRIZ N. 7 3-3

Precisa-se de boas costureras.

55

**Theatro Provisorio
Companhia Lyrica Franceza - Cassino
Paulistano**

EMPREZA E DIRECCAO DE

G. GIRAUDON

(Não havendo procissão)

**Hoje 25 de Fevereiro de 1877 Hoje
(DOMINGO)**

2.ª representação da linda opereta-comica em 1 acto, intitulada:

LE 66

Letra dos Srs. Forges et Laurencin
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Frantz, (jeune tyrolien).	Mr. Désiré
Joseph Barthold (colporteur)	» Roger
Grettly (chanteuse ambulante)	Mlle. Aurélie

Principiará o espectáculo com um novo e divertido

INTERMÉDIO

no fim do qual os Srs. Roger e Désiré cantarão, pela primeira vez, o magnifico duetto da opera comica:

LES MOUSQUETAIRES DE LA REINE

Musica do celebre maestro HALEVY

A pedido de varias pessoas:

3.ª representação da muito applaudida opereta-buffa em 1 acto:

La Rose de Saint Flour

Letra de Michel Carré
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Chapailou, cordonnier	Mr. Désiré
Marcachu, chaudronnier	» Albert
Pierrette	Mlle. Aurélie

Ordem do Espectáculo:

1.º — Intermedio. 2.º La rose de St. Flour. 3.º — Le 66

Principiará às 8 e 1/4

Preços:

Camarotes de 1.º e 2.º ordem	8.000
Cadeiras	2.000
Galerias	1.000
Entradas avulsas	1.000

N. B.—Os espectáculos da Companhia Lyrica Franceza são intransfériveis, ainda que chova.

Estes espectáculos terão lugar regularmente nas terças, quintas, sábados e domingos:

Aviso:

Os bilhetes de camarotes e cadeiras podem ser procurados na bilheteria do theatro Provisorio, do meio dia em diante.

A bilheteria só fica fechada das 4 horas e meia às 5 e 1/4.

Em ensaios, para ir à cena brevemente, as operetas buffas:

Le testament de Mr. de Crac, la nuit du 15 Octobre, les deux aveugles, le financier et le savetier, le mariage aux lardines, assim como os vaudevilles: Madame Bertrand e Mlle. Ratón, &c., &c., e em 3 actos:

La queue du Diable.

Ao 1.º dia, para estréa de Mlle. BERTHE, a saynète-buffa:

Les pompiers de Nanterre

Typ. do Correio Paulistano